

A crise muda prioridades na TI das prefeituras

Com a crise, a maioria das prefeituras gastou menos com TI em 2009. Alguns profissionais de TI, em vez de reclamar, trocaram os projetos mais interessantes pelos projetos mais úteis, e terminam 2009 bem.

Luis Felizola, diretor de informatização da prefeitura de Campinas (SP), leu o programa de governo de Hélio de Oliveira Santos, o prefeito reeleito, pela primeira vez em fevereiro de 2009. Ao lado da lista com mais de 200 projetos, Luis rabiscou projetos de TI relacionados. “Criamos um programa de TI.”

O cronograma de projetos seguiu como planejado até julho, quando o Estado de São Paulo repassou 10% menos ICMS para Campinas por causa da crise econômica. Ao mesmo tempo, as notícias sobre a crise assustaram muitas pessoas, que deixaram de pagar impostos, como o IPTU, para economizar. “Quando a crise aperta”, diz Luis, “a última coisa a ser paga são os tributos.”

Não demorou muito e as consequências da crise apareceram: em vez de receber o 13º salário em julho (como nos últimos dois anos), Luis só vai recebê-lo em dezembro. Além disso, foi avisado de que não poderia mais comprar computadores. “Tudo estava previsto no orçamento, mas o dinheiro não entrou.”

Planos congelados

Numa pesquisa com 21 profissionais de TI em setembro, todos trabalhando para prefeituras, o Anuário TI & Governo descobriu que a crise econômica só piorou a situação da TI nas prefeituras — 33% consideram a crise o maior desafio do ano. Desde o final de 2008, quando houve eleições municipais, muitos deles ainda não tinham orçamento para investir em máquinas e técnicos. “Os governos estão mais focados em promessas de campanha, como asfalto, saúde, segurança”,

disse um dos executivos na pesquisa, “o que passa longe das ações de TI.” Então, muitas prefeituras não conseguem sair de um círculo vicioso: o pessoal de TI não pode fazer nenhum projeto que ajude a prefeitura a arrecadar mais e a servir melhor, e então falta dinheiro para a TI.

Na Secretaria de Habitação da cidade de São Paulo, por exemplo, Carlos Eduardo Moraes, assessor de informática, acreditava que, em 2009, terminaria de integrar todas as bases de dados e colocaria os serviços da habitação na Internet. Contudo, ele deparou com o decreto nº 50.395, que o prefeito assinou em janeiro: todos os secretários teriam de renegociar todos os contratos, e reduzir o valor dos serviços em, no mínimo, 5%. Por isso, o projeto de atender os moradores pela Internet evoluiu pouco até agora. “Todos os planos foram congelados.”

Assim como em Campinas, nas prefeituras em que o profissional de TI alinhou os projetos de TI ao programa de governo, foi mais fácil passar pela crise. Em Vitória (ES), logo que o prefeito se reelegeu, Pedro Bolzani, subsecretário de TI, o ajudou a rever o orçamento recém-escrito. “Tivemos que colocar o pé no freio, porque o estado nos repassou 10% menos ICMS.” Pedro alinhou alguns projetos de TI a promessas de campanha: instalar 60 quilômetros de cabos de fibras óticas (o projeto), concluir a rede de dados da prefeitura e instalar acesso à Internet em todos os prédios da prefeitura, inclusive nas escolas (a promessa); e instalar 40 câmeras de segurança e um centro de operações de segurança na cidade (o projeto) para melhorar a segurança pública (a promessa). Por isso, Pedro não se preocupou com

a crise. “O prefeito manteve os projetos de TI.”

Mas, em julho, o sétimo mês de 2009, o estado repassou R\$ 27 milhões de ICMS para Vitória — ou R\$ 3,5 milhões a menos do que repassou em janeiro. Foi quando Pedro e seus colegas viram que o ano não iria melhorar como eles previram. Numa reunião, o prefeito mandou Pedro focar só nos projetos mais importantes para a prefeitura. Ou seja, a rede de dados e as câmeras de segurança.

Em Campinas, a crise também virou realidade em julho. Luis Felizola já havia organizado sua equipe e a equipe da Informática de Municípios Associados (IMA) para entregar todos os projetos de TI de acordo com o programa de governo. Uma parte dos técnicos já implementava uma agenda de consultas via Internet nos postos de saúde (o Siga-Saúde): através dele, o secretário deveria gerenciar, em tempo real, as vagas para consultas e exames em todos os postos de saúde. Outra equipe desenvolvia, em paralelo, um sistema de gestão de notas fiscais eletrônicas e outro para automatizar a cobrança do imposto sobre serviços (ISS).

Volta a 2007

Além de receber menos repasse dos estados e arrecadar menos com impostos municipais, como o ISS, foi também no segundo semestre de 2009 que a Confederação Nacional dos Municípios (CNM) registrou a maior queda no repasse do fundo de participação dos municípios (FPM), composto por 22,5% do que o governo federal arrecada com

o imposto de renda e com o IPI. Até novembro, o mês em que os municípios receberam menos foi agosto, com R\$ 3,58 milhões, ou 15,3% a menos que em 2008. Ao comparar o FPM dos 10 primeiros meses de 2009, os municípios receberam 5% menos que em 2008. “O FPM já se encontra hoje próximo aos valores do final de 2007”, diz Paulo Ziulkoski, presidente da CNM, “o que significa que todo o crescimento de 2008 já foi corroido em 2009.”

Em Campinas, Luis seguiu as ordens do prefeito: só continuou projetos em andamento; adiou a compra de computadores e os outros planos. “Na visão da prefeitura”, diz Luis, “um computador não traz o mesmo retorno de um sistema.” No entanto, Luis não parou alguns dos projetos. Ao contrário, pressionou a equipe de TI (inclusive a da IMA) para entregá-los antes do prazo combinado. Esses projetos ajudariam a prefeitura a arrecadar mais.

Luis levou a lista rabiscada para uma reunião com o pessoal da IMA, e apresentou os projetos mais urgentes. Um sistema colocaria na Internet o nome de moradores com dívidas com a prefeitura; outro sistema ajudaria a prefeitura a gerenciar notas fiscais eletrônicas. No entanto, não havia técnicos suficientes para entregar os projetos em andamento e os mais urgentes até o final do ano. Por isso, Luis pediu mais técnicos da IMA. “Coloquem mais gente para trabalhar”, disse Luis aos responsáveis pela IMA, “senão não teremos como pagar vocês.”

Por causa da crise, Carlos, da Secretaria de

O FUNDO DE PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS - FPM			
MÊS	2008	2009	diferença %
Janeiro	4.202.715.977	4.407.565.084	4,9%
Fevereiro	4.619.107.810	4.108.988.523	-11%
Março	3.640.008.657	3.284.796.516	-9,8%
Abril	4.215.460.262	3.921.102.229	-7%
Maió	4.437.199.440	4.674.552.056	5,3%
Junho	3.825.546.248	4.018.968.680	5,1%
Julho	3.464.989.234	3.083.738.158	-11%
Agosto	4.233.002.913	3.587.403.899	-15,3%
Setembro	3.727.787.282	3.175.626.625	-14,8%
Outubro	3.548.418.557	3.653.023.663	2,9%
Total	39.914.236.381	37.915.765.433	-5%

Habitação de São Paulo, também abriu mão de alguns planos, como uma licitação para comprar 300 computadores. Ele substituiria alguns dos 650 computadores que os 800 usuários da habitação utilizam desde 2003, para economizar com manutenção. (Cada vez que um técnico da Prodam conserta um computador, Carlos paga R\$ 240,00.) Ao renegociar os contratos com a Prodam, como o prefeito pediu, Carlos pensou em como economizar mais que 5% em cada contrato; por isso, cancelou o contrato de manutenção de computadores. “Convenci o secretário de que a TI era capaz de assumir isso.” No final das contas, economizou R\$ 1,2 milhão.

Em Campinas, Luis conseguiu o que queria e a IMA colocou mais cinco técnicos para trabalhar nos projetos de Campinas. Já em agosto, Luis entregou o sistema de dívidas na Internet, e o prefeito lançou uma campanha para incentivar os moradores de Campinas a pagar as dívidas com a prefeitura. Agora, os moradores não vão até a Secretaria de Finanças dar entrada na papelada de revisão dos impostos; por meio de um portal na Internet, eles veem o valor devido, simulam formas de pagamento e imprimem os boletos bancários. “O cidadão não precisa sair mais de casa e ir até a prefeitura.”

Enquanto os técnicos desenvolviam o portal, Luis estudou outras formas de economizar: descobriu que gasta R\$ 1,5 milhão por ano com impressão. “Isso é só a ponta do iceberg”, diz Luis. “Se a gente avaliar todos os processos para comprar e estocar insumos, a impressão custa bem mais.” Hoje, a equipe de TI de Campinas é responsável por 200 impressoras de 180

modelos diferentes. Em novembro, Luis divulgou uma licitação para registrar o preço do serviço de impressão, incluindo impressoras, manutenção, cartuchos de tinta e papel. “Vamos dar um sentido ecológico”, diz Luis, “assim será mais fácil convencer os usuários.” Ao assinar o contrato, Luis pretende economizar 20%.

Em Vitória, Pedro também tenta convencer os usuários de que terceirizar a impressão ajudará a prefeitura a economizar “um pouco”. Ele não sabe quanto, pois nunca controlou o custo de impressão de todos os órgãos da prefeitura. “Muita gente não gostou do projeto, porque as impressoras não serão mais exclusivas.” Enquanto escreve o edital, uma comissão de usuários decide onde instalar as novas impressoras e como se livrar das antigas. Para evitar fraudes, Luis só publicará o edital depois que o prefeito assinar um decreto e proibir os órgãos de licitar qualquer produto para impressão.

Escolas primeiro

Os técnicos de Campinas colocaram o portal na Internet no final de agosto e, nos primeiros dois meses, muitos moradores consultaram dívidas, imprimiram boletos, mas não pagaram. “As pessoas sempre deixam para o último dia.” Em novembro, no entanto, o número de visitas ao portal aumentou; dessa vez, os moradores pagaram os boletos. Até o final de novembro, quando a campanha terminou, Campinas recuperou R\$ 35 milhões.

Em dezembro, Luis termina o sistema de gestão de notas fiscais eletrônicas. Até o final do ano, revisará novamente a lista rabiscada; na última reunião com os secretários, o prefeito já avisou que arrecadará menos e, por isso, o orçamento de TI será 5% menor. O reflexo da recuperação, diz Luis, demorará a chegar na TI. “Agora é mais importante inaugurar uma escola do que melhorar o datacenter.”

Em 2010, depois que a crise passar, Luis usará os aprendizados que a crise deixou para aperfeiçoar a gestão da TI. Para 2010, os primeiros projetos da lista têm a ver com eficiência, redução de custos, aumento de arrecadação. Ele destaca um sistema de mapas digitais que integrará dados de todas as secretarias. “Quando um projeto de TI melhora a gestão na prefeitura, nunca é cortado do orçamento.”



divulgação

Luis Felizola, de Campinas: com as dívidas publicadas na Internet, a população reagiu e a prefeitura recuperou R\$ 35 milhões.